

A imagem clássica do autismo é que a criança não se relaciona não se comunica e seus comportamentos são inadequados socialmente. Algumas realmente não o podem. No entanto, outras além desse tripé, também não conseguem aprender, conhecer e usufruir do ambiente, tal como o fazem crianças normais que usam outros mecanismos e processos para a aprendizagem, desenvolverem conhecimento e relacionamento social. (SCHEUER E ANDRADE, 2009, p. 87).

Apesar de ainda não existir uma metodologia formal exclusiva para a alfabetização de crianças com transtornos globais do desenvolvimento (TGD), muitas delas podem aprender a ler e escrever como mostra a experiência de profissionais que se dedicam a essa tarefa, inclusive no Brasil, com bons índices de sucesso. O processo de ensino, porém, leva tempo (em alguns casos, mais de quatro anos), e o resultado também é variável, de acordo com o perfil neuropsicológico de cada criança. (BRUNI, 2009, p.109)

1960 – Lorna Wing (psiquiatra inglesa), cuja filha era portadora de autismo, publica textos importantes sobre o tema. Foi a primeira a descrever a tríade de sintomas; alterações na sociabilidade, comunicação/linguagem e padrão alterado de comportamento. Na mesma década, Ole Ivar Lovaas (psicólogo comportamental) introduziu a ideia de que as crianças com

autismo aprendem habilidades novas através da técnica da terapia comportamental. O autismo ainda era visto como parte do grupo de psicoses infantis, um tipo de esquizofrenia. 1980 – o autismo passou a ser estudado cientificamente, passando a ser tratado como síndrome (distúrbio do desenvolvimento) e não mais como uma psicose.

2007 – a ONU (Organização das Nações Unidas) decreta 02 de abril o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Celebrando-se pela primeira vez em 2008. (Através do DSM – TR (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), e o CID 10 (Classificação Internacional de Doenças), da Organização Mundial de Saúde, houve um melhor tratamento e definição do autismo)

Idade de manifestação

Antes dos três anos de idade.

Importante para o diagnóstico diferencial
Prejuízo no funcionamento ou atrasos em pelo menos Um das três áreas:

Interação social;

Linguagem para comunicação social;

Jogos simbólicos ou imaginativos

(BELISÁRIO FILHO, 2010, p. 13)

“O ensino e a aprendizagem escolar são dois movimentos que se ligam na construção do conhecimento. É uma 1980 – o autismo passou a ser estudado cientificamente, passando a ser tratado como síndrome (distúrbio do desenvolvimento) e não mais como uma psicose.

2007 – a ONU (Organização das Nações Unidas) decreta 02 de abril o Dia Mundial de Conscientização do Autismo.

Celebrando-se pela primeira vez em 2008. (Através do DSM – TR (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), e o CID 10 (Classificação Internacional de Doenças), da Organização Mundial de Saúde, houve um melhor tratamento e definição do autismo)

Idade de manifestação

Antes dos três anos de idade.

Importante para o diagnóstico diferencial
Prejuízo no funcionamento ou atrasos em pelo menos Um das três áreas:

Interação social;

Linguagem para comunicação social;

Jogos simbólicos ou imaginativos

(BELISÁRIO FILHO, 2010, p. 13)

“O ensino e a aprendizagem escolar são dois movimentos que se ligam na construção do conhecimento. É uma construção dialógica e não imperativa; expressão imanente da nossa humanidade, que abarca também o aprende-te autista.” (CUNHA, 2013, p. 15).

Por outro lado, vamos aceitar que os portadores de necessidades especiais se comportem como o impulso lhes sugere? Vamos deixar que, por exemplo, os autistas continuem com os seus maneirismos e crer que os deficientes mentais nunca vão aprender? Vamos nos acomodar e deixar tudo como está? Assim sendo, qual o preço que vamos pagar? Que repercussões terão

essas atitudes nos indivíduos e na sociedade? (URICOECHEA, 2006, p. 33)

Um dos maiores desafios da atualidade é proporcionar uma educação para todos, sem distinções, além de assegurar um trabalho educativo organizado e adaptado para atender às Necessidades Educacionais Especiais dos alunos. Nesse sentido, Borges (2005, p. 3, apud Bortolozzo, 2007, p. 15) Miranda e Filho (2012, p. 12) salientam que, “nesse processo, o educador precisa saber potencializar a autonomia, a criatividade e a comunicação dos estudantes, e, por sua vez, tornar-se produtor de seu próprio saber”. Portanto, o aluno com autismo ou TEA (transtorno do espectro autista), apresenta características variadas que comprometem, desde as suas relações com outras pessoas até a sua linguagem, necessitando, assim, de apoio no seu processo de ensino-aprendizagem. De tal modo, a oferta de escolarização para todos, na perspectiva de inserir os alunos com Necessidades Educacionais Especiais na escola regular, “aos poucos vem ocorrendo em nosso cenário educacional” (Carneiro, 2012, p. 13). Com o surgimento do conceito de transtorno global de desenvolvimento (TGD), através de estudos de M. Rutter e D. Cohen, o autismo passou a ser descrito e compreendido como “um conjunto de transtornos qualitativos de funções envolvidas no desenvolvimento humano,

diferenciado da psicose infantil” (Belisário Filho, 2010, p. 12).

Referencias

Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V.9 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).
BRASIL. Lei nº 12.764. Institui na Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Presidência da República. Casa civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 18/02/2014.
CUNHA, Eugênio. Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.
CUNHA, Eugênio. Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola.

Nome: **Micislene Paula Moreira Silva**
Matricula: **600792409**
Professora: **Patrícia**

Espectro autista



Características que podemos observar desde a primeira infância em autista... Sobre entender o que é autismo, Silva no seu trabalho Mundo Singular diz que: “Entender e dominar o mundo singular dos indivíduos com autismo é ter a oportunidade de participar de um milagre diário: a redescoberta do que há de mais humano em nós e neles.” (SILVA, 2012, p.19).

“o Espectro Autista é um contínuo, não uma categoria única, e apresenta-se em diferentes graus. Há, nesse contínuo, os Transtornos Globais do Desenvolvimento e outros que não podem ser considerados como Autismo, ou outro TGD, mas que apresentam características no desenvolvimento correspondentes a traços presentes no autismo. São as crianças com Espectro Autista.” (BELISÁRIO FILHO, 2010, p. 17).